

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DAS CIRURGIAS LIMPAS REALIZADAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE URGÊNCIA

Larisse Martins Coelho Enfermeira esp. em Epidemiologia Hospitalar HU/UFS

larisse.martins@hotmail.com

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4921492J6>

Júlian Katrin Albuquerque de Oliveira Faculdade Uninassau, Brasil

julian.nespih@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7288391648654478>

Luciana Vilas Boas Monte Gois Hospital de Urgências de Sergipe, Brasil

lvbmonte@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/9218240129772581>

Raul das Virgens Oliveira Faculdade Uninassau, Brasil

rvirgensol@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2053871905606705>

Lorena Marques Cavalcante Santos Faculdade Uninassau, Brasil

marques.loren@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9240898918657114>

Introdução: As infecções de sítio cirúrgico (ISC) são as complicações mais comuns decorrentes das cirurgias¹. Os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental na prevenção desse evento adverso, por meio da vigilância diárias das feridas operatórias e adesão a práticas seguras e baseadas em evidências científicas².

Objetivo: Identificar a incidência de infecção de sítio cirúrgico. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital público de urgência da região nordeste. A população do estudo foi composta por pacientes cirúrgicos que atenderam aos critérios do *National Healthcare Safety Network* e cujas cirurgias foram classificadas como limpas. A coleta de dados foi realizada entre janeiro e setembro de 2017, por profissionais do setor de controle de infecção relacionada à assistência à saúde da instituição, por meio de busca ativa diária, utilizando impresso padronizado pelo serviço. Os dados foram tabulados e analisados em *software Excel* versão 2010. Para o diagnóstico de ISC utilizou-se os critérios propostos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. As taxas de incidência foram verificadas de forma global e segundo o índice de risco para infecção cirúrgica (IRIC). **Resultados/Discussão:** Foram acompanhadas 195 cirurgias, destas, nove evoluíram com ISC perfazendo uma incidência global de 4,6%. No Brasil, os dados sobre a incidência de ISC em cirurgias gerais e específicas variam entre 1,4% a 38,8%, o que demonstra que as infecções evidenciadas no estudo encontram-se dentro dos valores mencionados na literatura³. Em relação à classificação das ISC, observou-se as seguintes proporções: 66,7% foram superficiais; 22,2% profundas e 11,1% envolveram órgão/cavidade. As taxas de incidência de ISC estratificadas por risco foram: 1,25% nos pacientes com IRIC zero; 5,4% IRIC um e 13% IRIC dois. Quanto maior o valor do IRIC, maiores os riscos de desenvolvimentos da ISC, estudo demonstra que a incidência de infecção em pacientes classificados como IRIC 2 chega à 6,8%, incidência mais baixa que a encontrada neste estudo³. **Conclusão:** A vigilância cirúrgica é fundamental para a identificação de vulnerabilidades e potencialidades existentes nos serviços de saúde o que proporciona subsídios para a elaboração de estratégias de melhoria. A implementação de medidas de prevenção, como a utilização de *bundles* e listas de verificação pela equipe de enfermagem, torna-se imprescindível para a prestação de uma assistência segura.

Referências:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (BR). Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). (BR). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2017.
3. Carvalho RLR, Campos CC, Franco LMC, Rocha AM, Ercole FF. Incidence and risk factors for surgical site infection in general surgeries. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2017[Access 2018 Jul. 02]; 25: 2848. Available in: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100390